



**ATRATIVOS VS. INFRAESTRUTURA PARA O
DESENVOLVIMENTO DO TURISMO COMO ALTERNATIVA
ECONÔMICA NOS TERRITÓRIOS: UM ESTUDO DE CASO DA
REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM-PA, ANTECEDENDO A
COP 30**

**ATTRACTIONS VS. INFRASTRUCTURE FOR THE
DEVELOPMENT OF TOURISM AS AN ECONOMIC
ALTERNATIVE IN THE TERRITORIES: A CASE STUDY OF THE
METROPOLITAN REGION OF BELÉM-PA, PRECEDING COP 30**

**ATRACCIONES VS. INFRAESTRUTURA PARA EL
DESARROLLO DEL TURISMO COMO ALTERNATIVA
ECONÓMICA EN LOS TERRITORIOS: UN ESTUDIO DE CASO
DE LA REGIÓN METROPOLITANA DE BELÉM-PA, ANTES DE
LA COP 30**

Luiz Guilherme Teixeira Silva¹
Álvaro Negrão do Espírito Santo²
Antônio Guilherme Soares Campos³

DOI: 10.54751/revistafoco.v18n8-151

Received: Jul 25th, 2025

Accepted: Aug 15th, 2025



RESUMO

Este trabalho apresenta um levantamento exploratório acerca das condições de infraestrutura física e de serviços encontradas e previstas para a cidade de Belém, para receber um eclético e global público, enquanto local sede da próxima Conferência das Partes da Convenção - Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 30), no período de 10 a 21 de novembro de 2025, por ocasião deste evento. Ressalta-se que os cenários locais esperados aqui mostrados e projetados são baseados em dados e informações disponíveis e levantadas antes deste mega evento e compõem o quadro de referências, resultados e discussões acerca da temática, enquanto locus de múltiplas atividades turísticas associadas a esta modalidade de evento de grande magnitude, a serem ofertadas e previstas paralelamente a COP 30. Para tal, foram aqui considerados dados e informações presentes no relatório dos estudos previos contratado pelo

¹Doutor em Ciências. Universidade Federal do Pará (UFPA). Travessa Doutor Enéas Pinheiro, S/N, C. postal 048, Bairro do Marco, Belém, Pará, CEP: 66094-260. E-mail: luiz.silva@embrapa.br

²Mestre em Geografia. Universidade Federal do Pará (UFPA). Avenida Augusto Correa, n. 1. Campus: Guamá. Bairro Guamá, Belém, Pará, CEP: 66075-110. E-mail: alvaros@ufpa.br

³Graduado em Geografia. Centro Universitário da Amazônia (UNIFAMAZ). Travessa Doutor Enéas Pinheiro, s/n, C. postal 048, Bairro do Marco, Belém, Pará, CEP: 66094-260. E-mail: guilherme.campos@embrapa.br

governo estadual junto a Fundação Getúlio Vargas – FGV, assim como informações disponíveis em diversas fontes e as constatadas in loco pelos autores do trabalho, acerca do status quo dos serviços a serem ofertados aos participantes durante o evento.

Palavras-chave: Metrôpoles amazônicas; bioma Amazônia; turismo de eventos; cidades criativas.

ABSTRACT

This paper presents an exploratory survey about the conditions of physical infrastructure and services found and expected for the city of Belém, to host an eclectic and global audience, as the host city of the next Conference of the Parties to the United Nations Framework Convention on Climate Change (COP 30), to be held from November 10 to 21, 2025, during this event. It should be noted that the expected local scenarios presented and projected here are based on data and information available and gathered prior to this mega-event and comprise the framework of references, results, and discussions on the topic, as a locus of multiple tourism activities associated with this type of large-scale event, to be offered and planned in parallel with COP 30. To this end, data and information present in the report of the previous studies commissioned by the state government with the Getúlio Vargas Foundation (FGV) were considered, as well as information available from various sources and that verified on-site by the authors of the paper, regarding the status quo of the services to be offered to participants during the event

Keywords: Amazonian metropolises; Amazon biome; event tourism; creative cities.

RESUMEN

Este trabajo presenta un levantamiento exploratorio sobre las condiciones de infraestructura física y de servicios encontradas y esperadas para que la ciudad de Belém albergue una audiencia diversa y global, como ciudad anfitriona de la próxima Conferencia de las Partes de la Convención Marco de las Naciones Unidas sobre el Cambio Climático (COP 30), programada para el 10 al 21 de noviembre de 2025, durante este evento. Cabe señalar que los escenarios locales esperados presentados y proyectados aquí se basan en datos e información disponibles y recopilados antes de este mega evento. Constituyen el marco de referencias, resultados y discusiones sobre el tema, como un locus de múltiples actividades turísticas asociadas a este evento de gran escala, que se ofrecerán y planificarán en paralelo con la COP 30. Para este fin, se consideraron los datos e información presentes en el informe de los estudios preliminares encargados por el gobierno estatal a la Fundación Getúlio Vargas (FGV), así como la información disponible de varias fuentes y verificada in situ por los autores del trabajo, sobre el *status quo* de los servicios que se ofrecerán a los participantes durante el evento.

Palabras clave: Metrôpolis Amazônicas; bioma Amazônico; turismo de eventos; cidades criativas.

1. Introdução

O turismo é uma das atividades mais promissoras da economia mundial. Ele movimenta negócios, gera empregos, capta divisas e contribui para o desenvolvimento econômico e social das comunidades. E como todo setor que apresenta crescimento, o turismo tem dois lados. Por um lado, gera diversos benefícios econômicos; por outro, causa algumas consequências negativas ao meio ambiente, à cultura local e ao desenvolvimento social das comunidades receptoras (EAD Senac, 2020).

Ao analisar o turismo sob aspectos econômico e social, é possível avaliar a sua capacidade de gerar empregos, distribuir renda, captar divisas e proporcionar a melhoria da qualidade de vida das comunidades (Da Silva, 2004). Assim, neste trabalho são apresentados resultados de uma pesquisa exploratória feita a partir de um levantamento de dados secundários e informações acessadas na mídia e em sites oficiais de instituições governamentais nas três esferas de gestão sobre atrativos e a infraestrutura turística em que Belém e região metropolitana dispõe, enquanto capital do Estado do Pará e próxima sede da COP 30, que abrigará um expressivo público de mais de 40.000 pessoas durante o evento, a ser realizado de 10 a 21 de novembro de 2025. O anúncio do local do evento foi oficializado durante sessão plenária da COP 28, em Dubai. Será a primeira vez que a Amazônia sediará uma COP (Agência Senado, 2023).

Neste trabalho, foi dado um foco específico na parte turística, sobre os aspectos ligados aos atrativos e a infraestrutura local necessária para bem receber o eclético e global público que deve estar presente e participar desta conferência global sobre o clima e as populações que habitam seus territórios.

Em relação aos atrativos locais, se destaca um dos mais contemporâneos e atuais sobre a cidade de Belém, eleita recentemente como uma das quatro mais criativas do Brasil no quesito gastronomia local, sobre o que Espírito Santo (2020, p. 143) faz referência ao texto “Cozinha do Extremo Norte-Pará/Amazonas”, de Bruno de Menezes, autor de um dos estudos clássicos sobre a cozinha paraense. Que ao lado do “Panorama da Alimentação Indígena”,

de Nunes Pereira, e da “Cozinha Amazônica”, de Osvaldo Orico, já faziam menção sobre essa temática da alimentação local, no século XX.

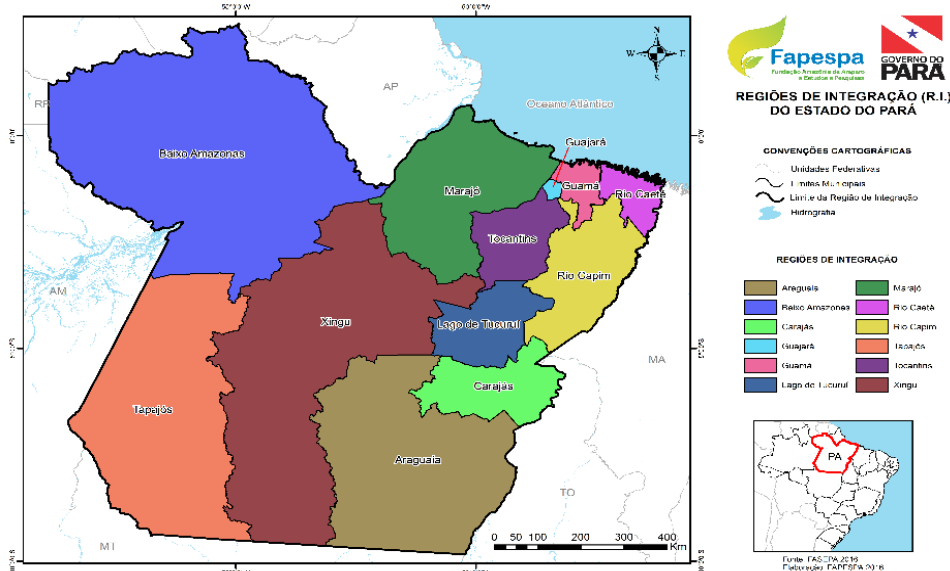
Não por acaso, este título e atrativo certamente veio no contexto da construção de uma identidade cultural herdada de todo um processo de ocupação e colonização pelo qual a região amazônica passou desde o século XVII e em particular, de formação de uma cultura que lhe é particular e mundialmente reconhecida e sem dúvida, se relaciona a outra característica marcante destacada no trabalho de Santos (2020, ps. 43 e 44), que se deu durante o processo de ocupação da colônia portuguesa na Amazônia nos séculos XVI e XIX, como resultante da formação do “caboclo” ou “ribeirinho”, como produtos da miscigenação entre o colonizador português e o indígena. Para este autor, a formação desse novo tipo de “homem amazônico”, é resultante da adaptação às atividades extrativistas, como ocorreu em processo socioeconômico análogo à formação do “mulato” no restante da América portuguesa. Na Amazônia, essa força de trabalho cabocla tornou-se particularmente importante na economia extrativista da borracha na segunda metade do século XIX e início do século XX.

A cidade de Belém do Pará, enquanto capital do segundo maior estado federativo do Brasil, o Pará, com seus 1.247.689,515 km² de área superficial, fica atrás apenas do estado do Amazonas, que sediou em sua capital, Manaus, o 8º Encontro da RBOT em maio de 2024, está situado inteiramente na Amazônia e equivale a 14,66% do território nacional, juntamente com outros 04 municípios dos 143 municípios: Ananindeua, Benevides, Marituba e Santa Isabel do Pará, faz parte da RI 5 Guajará compõe uma das 12 (doze) Regiões de Integração (RI), que por meio de um sistema de integração regional instituído pelo governo estadual por meio do Decreto nº 1.066 de 2008, como uma das políticas públicas que venham a contribuir para a redução das desigualdades sociais e econômicas encontradas neste estado da federação, conforme a Figura 1.

Entre as últimas informações levantadas na mídia e em sites das principais instituições e agências de desenvolvimento mobilizadas, sobre a organização e a logística esperada para a próxima reunião da COP 30 em Belém-PA destaca-se o que segue:

No âmbito global, em face da aprovação do Brasil, como sede da próxima COP 30, na condição de país que irá presidir o G20, grupo formado pelas principais economias do mundo, terá no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social -BNDES o seu agente financeiro institucional representante e responsável pela gestão e repasse de recursos aportados pelas agências dos diferentes países que compõem este Grupo como indutor e facilitador dos investimentos que serão necessários para preparar a cidade de Belém para sediar esta Conferência do clima 30ª COP 30, até novembro em 2025.

Figura 1. Mapa contendo as 12 Regiões de Integração do Estado do Pará (RI).



Nesse sentido, em reunião realizada em março de 2024, o BNDES foi designado como agente financeiro a assumir o papel estratégico para o sucesso deste evento próximo da COP. Nesse sentido, a diretora de Mercado de Capitais, Investimentos Sustentáveis e Internacional desta instituição, Natália Dias, ao participar na sexta-feira, 1º de março de 2024, em São Paulo, por ocasião do evento “Agenda de implementação de financiamento climático: o caminho da presidência brasileira do G20 até a COP 30” fez o seguinte comentário (ABN, 2024, Disponível em: Do G20 à COP 30: BNDES discute estratégias de financiamento climático com governo e especialistas Página Inicial | Agência BNDES de Notícias) Acesso em 13 abril 2024.

[...] o Banco tem um olhar estratégico sobre a demanda de recursos que a transição ambiental exige. Nossa ação se dá na ampliação do conjunto de instrumentos financeiros, o que inclui empréstimos, fundos de investimento e apoio não reembolsável. Isso sem perder de vista a diversificação de fontes de captação, ao combinar recursos governamentais, de parceiros internacionais.

No estado do Pará, sob a égide do cenário geopolítico atual e da legislação ambiental vigente, a proteção do meio ambiente ainda que seja uma responsabilidade compartilhada entre os entes federativos, conforme estabelecido na Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Lei Complementar n.º 140/2011, passa também pela gestão ambiental municipal, de cujas normas são aprovadas e atualizadas, uma delas, a Resolução COEMA nº 162/2021, que prevê a possibilidade de cooperação entre o Estado e os municípios, permitindo assim a autodeclaração de concessão para a prática da gestão ambiental municipal.

Ademais, entre os 138 municípios, que correspondem a 96% do total de 143, tenham se autodeclarado aptos a praticar a gestão ambiental municipal, destes, apenas 4 deles declararam exercer parcialmente as ações administrativas previstas no Art. 9º, inciso XIV da LC nº 140/2011, o que enseja a adoção de uma ação administrativa subsidiária, nos termos do Art. 2º, III e Art. 16 da LC nº 140/2011 (Ribeiro *et al*, 2023, p.126).

Nesse contexto, as regiões turísticas passam a integrar territórios que possuem características similares e/ou complementares e aspectos em comum (identidade histórica, cultural, econômica e/ou geográfica) também servem de espaços geográficos diferenciados a serem geridos, sob a perspectiva de diferentes segmentações de produtos e serviços turísticos a serem ofertados. Sendo esses territórios constituídos por vários municípios (MTUR, 2024).

Destarte, voltando o foco para a questão turística, como em todo processo de escolha de destino turístico, além dos atrativos ofertados, deve-se levar em conta dados e informações disponíveis no Inventário Turístico disponíveis para consulta feita por meio do site oficial do INVTUR, o qual pode ser acessado por meio eletrônico: www.inventario.turismo.gov.br e além deste, no caso em tela,

sobre a cidade local deste mega evento, Belém, por meio dos dados e informações levantados pela SETUR (SETURPA, 2016) cujo acesso pode ser feito em: <http://www.setur.pa.gov.br/polo-tapajos> além da Categorização adotada pelo Ministério do Turismo – MTUR, que agrupa municípios de acordo com o desempenho de suas economias do turismo (Cadeia Produtiva do Turismo), além de, previamente conhecer o perfil dos participantes turistas neste evento e os atrativos a estes ofertados.

Destarte, faz-se oportuno levar em consideração: as vocações das localidades e/ou regiões; as suas histórias e as ofertas turísticas existentes. Trata-se assim de um instrumento elaborado pelo MTUR para melhor identificar o desempenho da economia do setor nos municípios que constam no Mapa do Turismo Brasileiro, que está disponível no sítio: www.regionalizacao.turismo.gov.br.

No que diz respeito à necessária conexão natural entre os diferentes espaços geográficos e territórios, ampliam-se as possibilidades de acesso aos seis atrativos urbanos hoje cadastrados, conforme destacado na apresentação do primeiro número da revista FAPESPA (2022):

[...] na Amazônia, os rios oferecem esse potencial de diminuir distâncias e levar conhecimentos até o interior do Pará e entorno da capital paraense na região insular próxima a Belém, como legítimo “veículo” de divulgação científica.

Nesse sentido, há uma imensa e diversa parte de Belém insular a ser mostrada e vivida por ocasião da COP 30 e sem dúvida, há também uma expectativa de que esses espaços e territórios contemplem em boa parte deles, locais e segmentos das populações, enquanto protagonistas neste cenário de mudanças climáticas em curso e em discussão, para em cujos locais a serem visitadas possam oportunizar a troca de experiências com populações e representantes de comunidades de outros países. Ademais, presume-se que certamente serão nas margens dos igarapés e furos que formam as várzeas do Rio Guamá e Pará (Figura 2), onde parte das populações reside e estão localizados equipamentos turísticos para lazer e alimentação, parte deles explorados por parte da população ribeirinha, que para além de atrativos de

visitação, virem também a servir como opções de locais alternativos a ser ofertados ao público visitante, como forma de suprir o déficit atual de mais de 20.000 habitações para alojar os “turistas” esperados, que precisarão ser acomodados nos equipamentos turísticos disponíveis na capital, sobretudo, ao público nas faixas A e B, durante e após o evento.

Segundo estimativas apresentadas no estudo feito pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) para o Governo do Estado do Pará, é estimado um número em torno de 45.500 participantes inscritos, com a maior concentração ocorrendo na primeira semana do evento e pico nos 4º, 5º, 6º e 7º dias.

Durante a conferência, os chefes de Estado terão sua participação dividida em dois momentos, que podem ocorrer nos primeiros, ou, nos últimos dias do evento (FGV, 2023, p. 27). Este público em particular, representa os “Copeiros” que compõe as delegações de países representados, o que gira em torno de 7.000 participantes.

Destarte, foram levantados e traçadas estratégias para que a cidade esteja preparada para os seguintes itens de infraestrutura do evento: meios de hospedagem; mobilidade urbana; segurança; conectividade; acesso aéreo; saúde; espaço do evento; força de trabalho; gastronomia; comunicação; sustentabilidade; populações tradicionais e indígenas e; experiências amazônicas. No quesito meio de hospedagem, linhas de crédito estão sendo disponibilizadas no sentido de ampliar os espaços de locações, além de opções em plataformas como Airbnb e Booking.

Figura 2. Aspecto de uma vista do Furo do Combu, na Ilha homônima, com suas habitações e as embarcações de ribeirinhos, nas várzeas do Rio Guamá, região metropolitana de Belém-PA.



Autoria: Luiz Guilherme T. Silva, registro feito em fevereiro de 2023.

Ao longo deste trabalho, com base na infraestrutura local e nos possíveis atrativos turísticos a serem ofertados e sobretudo, na capacidade operacional local disponível e de acesso pelos visitantes encontrada na cidade e região metropolitana de Belém, estarem em tempo prontas para receber este público, além da mão-de-obra que deve participar e atuar no apoio e serviços prestados aos visitantes.

Ao elencar o tempo como principal variável a ser considerada, além é claro da execução dos recursos financeiros que se fazem necessários para viabilizar as obras de infraestrutura, ao final, são elencados quais os maiores desafios enfrentados e a serem em tempo solucionados para uma boa recepção e atendimento ao eclético público que se fará presente, em prol do sucesso do evento e o melhor encaminhamento possível acerca das pautas a serem nele tratadas sobre o clima do planeta.

Quanto ao escopo de abrangência das temáticas aqui tratadas, a Infraestrutura e Atrativos turísticos relacionados ao evento, presume-se que este certamente abrangerá o mínimo necessário para que esta edição da COP 30 seja um marco de referência em relação aos objetivos traçados nesta e nas próximas edições.

2. Referencial Teórico

Neste trabalho, preliminarmente, como já mencionado anteriormente, se lançou mão de um estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (2023), a partir do qual se levou em conta os principais gargalos encontrados sobre as questões e temáticas da Infraestrutura local para fazer frente a um evento dessa magnitude, além de complementarmente, um repertório de referencial teórico e prático acerca de ações e desdobramentos destas motivados por mecanismos de causa e efeito obtido por meio do acesso a um grande acervo de trabalhos e conteúdos na rede de internet feito remotamente em visitas aos sites de instituições públicas e privadas, em mídias locais e internacionais, bem como por meio de constatações feitas *in loco* pelos autores do trabalho, tanto sobre a Infraestrutura local em equipamentos e serviços disponíveis, quanto pela capacidade de oferta de serviços, na recepção, alocação, deslocamentos e acesso a internet, incluindo ainda produtos e serviços turísticos ofertados e disponíveis, na capital e região metropolitana de Belém, além de outros locais.

Ao fazerem uma aproximação aos conceitos teóricos em que se utilizaram Silva *et al* (2005), no que diz respeito a organização de eventos na cidade de Maringá, em apropriação à *Eventotécnica*, ainda que no caso de eventos da magnitude de uma COP 30, sob essa perspectiva, trata-se de um esforço inicial que venha a contribuir nos aspectos práticos da atividade, através da formulação de algumas considerações teóricas, onde: “A Eventotécnica é um marco no sentido de formular diretrizes para elaboração de eventos baseada em um referencial fenomenológico”.

[...] a produção de eventos, analisada e reconstruída pela *Eventotécnica* transcende um manual de organização de eventos, uma vez que atenta para aspectos próprios do fenômeno compreendendo sua dinâmica real de funcionamento... Essas diretrizes baseiam-se em dez postulados e no modelo referencial da produção de eventos-MOPREV.

Entre os conceitos chaves e variáveis de análise utilizados neste trabalho, temos a considerar os seguintes: Tempo; Investimentos públicos e privados;

Convenções e Acordos Climáticos; Turismo de Eventos; Turismo sustentável; Territorialidades; Populações originárias e Comunidades tradicionais e locais.

3. Metodologia

No que refere ao Material usado neste estudo, o evento em tela se localiza na *Região Turística de Belém*, que engloba ainda os seguintes municípios e respectivas categorias: Belém – Categoria A; Ananindeua – Categoria C; Marituba – Categoria D e; a exceção destes dois últimos municípios, Belém, juntamente com os municípios de Santarém – Categoria B e Belterra (onde está situada a Vila de Alter do Chão), estes, situados na região do Baixo Tapajós, estão entre os municípios das duas regiões turísticas do Pará mais procurados pelos turistas de todos os locais e países.

No caso particular de Belém, entre seus atrativos culturais, temos a destacar o evento religioso do Círio de Nossa Senhora de Nazaré, que ocorre anualmente, no segundo domingo de outubro, a menos de um mês da COP 30.

As informações sobre os atrativos e respectivos produtos e serviços ofertados assim como a infraestrutura turística existente nas localidades ou região de Belém (Figura 3) *locus* deste estudo, foram levantadas informações nas seguintes fontes: *sites* da internet (oficiais e particulares), *blogs* e *websites* de revistas especializadas; trabalhos científicos; relatórios técnicos; inventários turísticos feitos por órgãos públicos; *folders*, publicações sobre locais e empreendimentos turísticos privados; serviços de guias de turismo local, arquivos públicos e o conhecimento pessoal dos autores deste trabalho.

Figura 3. Carta Imagem da Região Metropolitana de Belém do Pará.



Autoria: Antônio Guilherme S. Campos, Edição: maio 2024.

4. Resultados e Discussão

Dentre os atrativos da região turística de Belém aqui considerados estão: história; dados geográficos; mobilidade e acesso aos diferentes locais; além dos Atrativos e Equipamentos Turísticos existentes, enquanto Infraestrutura mínima necessária; além destes, os serviços turísticos e de apoio disponíveis. A região turística de Belém tem entre os seus principais atrativos naturais os rios e furos que compõem o estuário do Amazonas, florestas, produtos da bioeconomia local, a sociobiodiversidade do bioma amazônico e respectivos ecossistemas naturais associados, bem como seus atrativos culturais, em suas principais segmentações de expressão. Com destaque para as manifestações religiosas, folclóricas, além da culinária e artesanatos típicos, como as cerâmicas.

Conforme trabalho apresentado por Silva (2021), um dos autotes deste trabalho, em cumprimento as avaliações feitas por ocasião do curso técnico EAD em Guia de Turismo Nacional e América do Sul, realizado junto ao SENAC/RS.

[...] importante destacar que a floresta amazônica, antes de ser um produto turístico, precisa combinar diversos fatores e condições de infraestrutura e acesso para que tornem possível sua visitação.

Em relação ao evento COP 30, dentre os fatores locais e conjunturais a destacar, temos: o transporte aéreo e a capacidade aeroportuária para o deslocamento e acesso de turistas dos diversos centros urbanos nacionais e internacionais; os demais modais de transporte, como o fluvial, no deslocar aos pontos da floresta; disponibilidade de guias locais; serviços de receptivo que permita organizar as atividades durante as visitas; os equipamentos e meios de hospedagem e de alimentação e a disponibilidade de opções e locais para suprir necessidades dos visitantes ao participar de roteiros durante o período de realização do evento, em desfrutar de experiências gastronômicas e vivências nos locais e conhecer produtos e a produção local associada ao turismo.

Entre as ações interinstitucionais que envolvem o Ministério do Turismo (MTUR) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), na qualificação do setor profissional do turismo no Pará, está a implementação de uma Escola de Turismo, a funcionar como unidade descentralizada do MTUR, em parceria com a SETUR (MTUR, 2024), com a previsão de capacitar em torno de 30 mil pessoas, entre motoristas, cozinheiros, chefes de cozinha, sommelier, arrumadeiras e camareiras. Ademais, há uma gama de cursos preparatórios sendo ofertada a esses prestadores de serviço, para melhor atender ao eclético e global público que virá participar do evento.

Neste ano de 2025, por ocasião de um evento realizado no auditório da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia – SUDAM, em Belém-PA, “Turismo em Ação – Edição Pará”, em 10 de julho p. p., o ministro do Turismo, Celso Sabino, anunciou e assinou contratos prevendo incentivos da ordem de **R\$ 90,4 milhões** com um pacote de ações estratégicas para o setor no Pará. As iniciativas devem fortalecer o setor paraense e ampliar o turismo na região. Os investimentos abrangem desde melhorias na infraestrutura, incentivo a eventos culturais, até a promoção do turismo acessível e valorização do Afroturismo, preparando o Pará para receber público maior de visitantes <https://www.gov.br/turismo/pt-br/ministerio-do-turismo-anuncia-incentivo-de-r->

90-4-milhoes-para-pacote-de-aco-es-estrategicas-para-impulsionar-o-setor-no-para. Essas iniciativas objetivam preparar o Pará, que tem se projetado no cenário nacional e internacional, a receber um número maior de visitantes. Ademais, fomentar o emprego, gerar renda e fortalecer a cadeia produtiva do turismo regional.

5. Considerações Finais

Os dados e informações apresentadas trazem a público uma conjuntura atual e esperada para a cidade de Belém do Pará, enquanto município da Amazônia que sediará a COP 30, face da premente necessidade de obras e serviços prévios a serem realizados, conforme estudo da FGV sobre a oferta de infraestrutura local e de serviços disponibilizados ao público esperado em Belém, antes, durante e após o evento.

Assim, não obstante o foco na materialidade da realização do evento em tela, para que tenhamos em tempo alcançado êxito no aparelhamento das condições de infraestrutura mínima necessárias para a realização do evento e obviamente, na obtenção dos resultados nele esperados acerca dos compromissos assumidos pelos Estados nação que dele fazem parte, requer que possamos ver materializado todo um esforço coletivo e intensa mobilização institucional de agentes públicos e privados nele envolvidos.

Não obstante tenhamos a plena convicção de que mesmo diante de toda essa preparação, há um importante e determinante fator limitante a ser superado, o Tempo, para a execução e conclusão das ações e obras previstas, um dado positivo se faz oportuno destacar como um fator social positivo neste contexto, a experiência local da população de Belém e sua região metropolitana acumulada no receptivo turístico de grandes públicos, anualmente, durante o grande evento religioso nas celebrações do Círio de Nossa Senhora de Nazaré, a padroeira do povo paraense, sempre pronta a abençoar a sua gente e os que visitam a capital paraense no segundo domingo de outubro, cuja edição deste ano, ocorre um mês antes da COP 30.

Agradecimentos

Segue aqui o nosso registro e agradecimentos à gestão da Embrapa Amazônia Oriental, que liberou o seu pesquisador e um dos autores do trabalho a se fazer presente e apresentar o trabalho em um dos painéis temáticos do 8o Encontro da Rede Nacional de Observatórios Turísticos -RBOT, em novembro de 2024 na cidade de Manaus-AM durante a realização do evento, além dos organizadores que aceitaram o trabalho e por reconhecer que o mesmo aborda uma temática contemporânea à realização da COP 30 em Belém do Pará.

REFERÊNCIAS

Agência Brasileira de Notícias- ABN. Banco participou do evento “Agenda de implementação de financiamento climático: a caminho da presidência brasileira do G 20 até a COP 30”. ABN. Agência BNDES de Notícias. Disponível em: Do G20 à COP 30: BNDES discute estratégias de financiamento climático com governo e especialistas Página Inicial | Agência BNDES de Notícias). Acesso em 13 abril 2024.

DA SILVA, K.C.M. A importância do Turismo para o desenvolvimento econômico do Estado do Espírito Santo. Vitória: UFES, 65p, 2004. **Monografia apresentada no curso de Economia da UFES**. Disponível em: <https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Publicacoes/Outras/Monografias/KELYCRISTINAMENDESDASILVA.pdf> Acesso em: 22 de março de 2024.

EAD SENAC-RS. **Curso Técnico em Guia de Turismo, Nacional e América do Sul**. Turma 2020/2021: Porto Alegre, RS. Material didático disponibilizado e acessado no curso.

ESPÍRITO SANTO, A. N. do Um Clássico sobre Alimentação. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará (IHGP)**, (ISSN: 2359-0831 - on line), Belém, v. 07, Dossiê “História da alimentação e do abastecimento na Amazônia”, p. 143-169, Maio/2020. Belém: Disponível em: < https://www.ihgp.net.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/202/pdf_143 > Acesso em: 20, mar. 2024.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, Estudo para a preparação do Pará para sediar a COP 30 [recurso eletrônico]: resumo executivo / Governo do Estado do Pará, Comitê Estadual COP 30 [e] FGV Projetos. Rio de Janeiro: FGV Projetos, 2023. 1 recurso online (106 p.): **RESUMO EXECUTIVO_cop30_vsdigital** PDF. Disponível em:

<https://fgv.br/data/user/0/pdfreader.pdfviewer.officetool.pdfscanner/files/>
Acesso em: 25 março 2024.

MINISTÉRIO DO TURISMO **Em preparação para COP 30, MTur, Secretaria de Turismo do Pará e Sebrae preparam ações de qualificação para o setor.** Brasília: MTUR. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/em-preparacao-para-cop-30-mtur-secretaria-de-turismo-do-para-e-sebrae-preparam-acoes-de-qualificacao-para-o-setor> dia 23/01/2024. Acesso em: 01/04/2024.

Estratégias Territoriais para o Desenvolvimento Turístico. Regiões Turísticas. Brasília. MTUR/ Secretaria Nacional de Planejamento, Sustentabilidade e Competitividade no Turismo. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=91&Itemid=273 Publicado em 30 /05/2017. Acesso em: 22 de mar. 2024.

RIBEIRO, R.C. DA C.; DA SILVA, A.L.B.; LUCENA, B.R.D. de; MATTOS, C.A.C. de. Diagnóstico situacional sobre a gestão ambiental dos municípios Paraenses e os desafios para alcance dos objetivos do desenvolvimento sustentável. São Paulo: **Revista do FAAP**, v. 19, n. 6, ano 2023, p. 124-137. ISSN 1980-0827 – Volume 19, Número 6, Ano 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/377161182_Diagnostico_situacional_sobre_a_gestao_ambiental_dos_Municipios_Paraenses_e_os_desafios_para_alcance_dos_objetivos_do_desenvolvimento_sustentavel#fullTextFileContent. Acesso em: 20 mar. 2024.

Revista FAPESPA: Belém, Ano 1, Número 1, 2022.pdf. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1t-FOBucw4dE7wx51Jg9QmNSlj4Qd0J9/view?pli=1>: Acesso em: 20 de mar. 2024.

SANTOS, Valcir Bispo. Desigualdades regionais e dependência cultural na Amazônia Paraense. **Cadernos CEPEC**, [S.l.], v. 11, n. 2, ago. 2023. ISSN 2238-118X. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/cepec/article/view/14845>. Acesso em: 20 mar. 2024. doi:<http://dx.doi.org/10.18542/cepec.v11i2.14845>.

SENADO FEDERAL **Brasil é confirmado como sede da COP 30 em 2025.** Agência Senado: Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/12/12/brasil-e-confirmado-como-sede-da-cop-30-em-2025#:~:text=O%20Brasil%20foi%20formalmente%20confirmado,21%20de%20novembro%20de%202025> . 2023. Acesso em: 01 de abril de 2024.

SILVA, L.G.T. Atividades avaliativas no curso EAD SENAC-RS para obtenção do certificado de Técnico em Guia de Turismo Nacional e América do Sul. Belém, 2021. **Atividade da UC5.**

SILVA, D.C.; BOAVA, D.L.T.; SACHUK, H.I.; ICHIARA, E.Y. Organização de eventos na cidade de Maringá: turismo de eventos como um potencial empreendedor. In: BOAVA, D.L.T.; MACEDO, F.M.F. **Modelo referencial da Produção de Eventos.** 8º Encontro de Atividades Científicas. Londrina-PR de 26 a 28 de outubro, 2005. Londrina: UNOPAR ED. CD- ROM. ISBN 85-87686-13-5. Disponível em: Flash.